



# NEUTRALIDADE CLIMÁTICA:

Uma grande  
oportunidade


O setor empresarial brasileiro, representado pelo **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)**, tem convicção de que o Brasil tem os predicados para ser protagonista das soluções voltadas à neutralidade climática.

Nesse sentido, metas mais ambiciosas de neutralidade climática para 2050 trarão ganhos ao Brasil em termos i) **econômicos**, com geração de empregos verdes e investimentos crescentes em soluções de baixo carbono; ii) **comerciais**, com poder de negociação muito mais sólido frente a seus principais competidores no mercado internacional; iii) **ambientais**, com incentivo à redução dos gases de efeito estufa (GEE), a qual lograremos com antecedência aos nossos concorrentes; iv) **reputacionais**, reafirmando o protagonismo histórico brasileiro e a seriedade do nosso governo com o tema.

**O setor privado entende ser possível dar escala à inovação e às boas práticas e, mais do que isso, planejar estrategicamente o futuro sustentável do Brasil.** O setor já está engajado, buscando as escolhas certas agora e direcionando os investimentos para enfrentamento e recuperação da economia brasileira em um modelo de economia circular, de baixo carbono e inclusiva, em que os benefícios entre produzir e preservar são claros e representam ganhos para o país. Seguir em direção à retomada verde é a única maneira adequada de sermos competitivos.

Por isso, destacamos os ganhos que teremos com uma maior ambição climática nas seguintes questões:

- 1) É possível atrairmos mais recursos do que a condicionante estabelecida em nossa NDC.** O montante de investimento e consequentes oportunidades negociais são muitas vezes superiores ao valor sugerido como condicionante. Somente em termos de Soluções Baseadas na Natureza, o Brasil, com 20% de toda a biodiversidade do planeta, pode tornar-se o grande player mundial da bioeconomia. Nosso artigo prevê que um total de até US\$ 17 bilhões possam ser gerados a partir de negócios com base na natureza até 2030 no País. Estas soluções poderiam ser responsáveis por 37% da redução de emissões necessárias para limitar o aquecimento global em até 2°C até 2030, caso essa mobilização ocorra dentro dos próximos dez a quinze anos. O PIB também pode ter um crescimento vertiginoso com a implantação de práticas de baixo carbono, atingindo um ganho total acumulado de R\$ 2,8 trilhões até 2030 em relação à trajetória atual, e um total de R\$19 bilhões em produtividade agrícola adicional até 2030, previsto por estudo apoiado por nós.
- 2) Possuímos vantagens competitivas claras em relação aos demais.** Temos uma matriz energética limpa e renovável, recursos humanos capacitados, rica biodiversidade, disponibilidade de recursos naturais e setor privado engajado. Experiências como o RenovaBio, a nossa recém-aprovada política de PSA e um futuro mercado regulado de carbono, no formato de um Sistema de Comércio de Emissões são meios para permitir uma maior atratividade e posterior aceleração de entrada de recursos financeiros no país. Por isso, consideramos crucial o aprofundamento da discussão entre o setor privado, a sociedade civil e o governo brasileiro sobre a posição brasileira em relação ao Artigo 6 do Acordo de Paris, permitindo uma visão crítica, mas favorável ao estabelecimento de um acordo durante a próxima COP, endereçando qualquer possibilidade de dupla contagem e permitindo que os créditos de carbono provenientes do Brasil sejam exportáveis e amplamente aceitos no mercado internacional, resultando em entrada de recursos no país.

- 
- 3) **Maior ambição climática é desejada e executável ao Brasil.** O país tem a oportunidade de buscar ser protagonista em negociações de clima, a exemplo do papel conquistado por sua tradição de integridade climática pautada por metas ambiciosas e não condicionadas. Segundo estudo recente, apoiado pelo CEBDS, é possível reduzirmos as emissões de GEE em até 42% no Brasil já em 2025, em relação aos níveis de 2005. O setor empresarial tem atuado em diversas frentes, com medidas para redução e compensação de emissões de GEE, precificação interna de carbono, descarbonização das operações e cadeias de valor, investimentos em tecnologias verdes e estabelecimento de metas ambiciosas de neutralidade climática com prazos mais curtos que o estabelecido pelo País. Uma transição mais célere não é apenas possível, como desejada.
- 4) **Precisamos esclarecer os caminhos de adaptação, deixando clara a intenção nacional de manter a floresta em pé.** Uma visão sistêmica e integrada de nossas riquezas deve guiar a nossa política de adaptação.

Os desafios são enormes e entendemos que metas mais ambiciosas trarão mais oportunidades para o desenvolvimento de negócios, resultando em mais oportunidades de investimentos, de recolhimento de tributos e de geração de renda ao setor privado, à sociedade brasileira e conseqüentemente ao País. O setor empresarial brasileiro entende ter papel fundamental na superação de tais desafios e que o caminho passa pelo diálogo transparente e direto entre todos atores envolvidos, governo, empresas e sociedade civil, que são cruciais para os avanços necessários.

**Marina Grossi**  
Presidente, CEBDS

## ASSINAM ESSE DOCUMENTO

**Jean Jereissati Neto**  
Presidente



**Izabel Cristina Andriotti Cruz de Oliveira**  
Diretora Presidente



**Marc Reichardt**  
CEO



**Roberto Simões**  
CEO



**Octavio de Lazari Júnior**  
Presidente



**Lorival Luz**  
CEO Global



**Noel Prioux**  
CEO



**Ricardo Rodrigues de Carvalho**  
CEO



**Philippe Ryser**  
CEO



**Mauricio Adade**  
CEO



**Orson Ledezma**  
CEO



**Pedro Zinner**  
CEO



**Veronica Coelho**  
CEO



**Rafael Davidsohn Abud**  
CEO



**Leonardo Werneck**  
Diretor



## ASSINAM ESSE DOCUMENTO

**Marcelo Araujo**  
Presidente



**Milton Maluhy Filho**  
Presidente



**Gilberto Tomazoni**  
CEO Global



**Fabio Adegas Faccio**  
CEO



**Thiago Trecenti**  
Presidente



**Miguel Gularte**  
Diretor Presidente



**Feliciano Almeida**  
Presidente Michelin América do Sul



**Tânia Consentino**  
Presidente



**João Paulo Brotto Gonçalves Ferreira**  
CEO América Latina



**João Alberto Fernandez de Abreu**  
Presidente



**Marcos Matias**  
CEO



**André Araujo**  
Presidente



**André Clark**  
CEO



**Pablo Fava**  
CEO



**Walter Schalka**  
CEO



## ASSINAM ESSE DOCUMENTO

**Jean-Urbain Pierre Hubau**

CEO



**Fernando Serec**

CEO



**Marcos Bicudo**

CEO



**Christian Gebara**

CEO



**Marcelo Castelli**

CEO Global



**Felipe Bittencourt**

CEO





## APOIO INSTITUCIONAL

**Marcello Brito**  
Presidente



**Deborah Veitas**  
Presidente



**José Pio Borges**  
Presidente do Conselho Curador



**Marcello Brito e Rachel Biderman**  
Co-facilitadores



**Gabriella Dorlhiac**  
Diretora Executiva

